

“Este foi outro aspecto que sofreu uma avaliação positiva”: as construções conversas fazer-sofrer

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v51i2.3313>

Nathalia Perussi Calcia¹

Resumo

Evidenciando uma parte do estudo sobre a transformação sintática da Conversão, este trabalho aborda algumas considerações sobre os predicados nominais construídos com o par de verbos-suporte ‘fazer-sofrer’. Denominada por Gross (1989) como uma operação formal que estabelece uma relação de equivalência parafrástica entre duas construções elementares, a Conversão vem ganhando destaque e menções em trabalhos da área de descrição linguística, dentre os quais se destacam Barros (2014), Rassi (2015), Santos (2015) e Calcia (2016). Com base em uma metodologia de descrição sintático-semântica conhecida como Léxico-Gramática (GROSS, 1975, 1981), nesta nova fase do estudo (CALCIA, 2022), o verbo ‘sofrer’ deixa de ser considerado como uma das variantes conversas do verbo-suporte elementar ‘receber’, trazendo novos aspectos distribucionais para as construções nominais e, conseqüentemente, enriquecendo a descrição da operação sintática da Conversão em português brasileiro.

Palavras-chave: Conversão; verbo-suporte; nome predicativo; Léxico-Gramática.

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brasil; nathalia.perussi@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-3454-5562>

“C’est un autre aspect qui a reçu une évaluation positive”: les constructions converses faire-souffrir

Résumé

Ce travail met en évidence une partie de l'étude sur la transformation syntaxique de la Conversion et aborde quelques considérations sur les prédicats nominaux construits avec la paire de verbes 'faire-souffrir'. Dénommée par Gross (1989) comme une opération formelle qui établit une relation d'équivalence paraphrastique entre deux constructions élémentaires, la Conversion a gagné en importance dans les travaux dans le domaine de la description linguistique, parmi lesquels se démarque Barros (2014), Rassi (2015), Santos (2015) et Calcia (2016). Basé sur une méthodologie de description syntaxiques-sémantique connue sous le nom de Lexique-Grammaire (GROSS, 1975, 1981), dans cette nouvelle phase de l'étude (CALCIA, 2022), le verbe 'souffrir' n'est plus considéré comme l'une des variantes converses de la classe 'faire-recevoir', apportant de nouveaux aspects distributionnels aux constructions nominales, enrichissant la description de la Conversion en portugais brésilien.

Mots clés: Conversion; verbe support; nom prédicatif; Lexique-Grammaire.

Introdução

Para além de uma análise linguística de natureza sintático-semântica, o presente estudo tem como principal objetivo colaborar com a elaboração de uma base léxico-gramatical do português do Brasil, associando-se aos trabalhos iniciados por Maurice Gross, desde o Laboratoire d'Automatique Documentaire et Linguistique (LADL). Os estudos em apreço são relacionados, sobretudo, ao francês, porém, na contemporaneidade há uma ascensão do Léxico-Gramática em outros idiomas, dos quais se destacam duas variantes do português (brasileira e europeia). Descrições sob essa perspectiva retratam as propriedades lexicais, distribucionais e transformacionais de elementos da língua, buscando a exaustividade de análise e a formalização dos dados encontrados.

Este trabalho surgiu no contexto de aprofundamento do estudo inicial sobre as construções conversas do português brasileiro, especificamente, para o aperfeiçoamento da classificação e atualização da descrição sintático-semântica dos dados recenseados em Calcia (2016). Devido ao grande número de construções analisadas e ao objetivo de realizar uma tarefa que constitui uma descrição exaustiva, observou-se a necessidade de estudar mais profundamente esse tipo de fenômeno sintático, de maneira que fosse possível: acrescentar novas construções à base de dados, identificar suas regularidades, e apresentar uma classificação mais específica e sintático-semânticamente mais detalhista.

Disposta abaixo, a Tabela 1 apresenta os dados sob o formato de grandes classes, ou seja, sem a subclassificação realizada pelo atual estudo. Nesse sentido, observa-se com mais rigor quantitativo o número de dados que foi manipulado tanto pelo trabalho referido anteriormente, como também a porcentagem de crescimento da base lexical de um estudo para o outro. A partir de uma revisão, houve a realocação de determinados nomes predicativos da grande classe DR ('dar-receber') para a grande classe FR ('fazer-sofrer'), por ser considerado o verbo 'fazer' o elementar e não a variante do verbo 'dar'. A criação da classe FS ('fazer-sofrer'), por sua vez, levou a classe 'fazer-receber' a perder aqueles nomes que possuísem o verbo 'sofrer' como converso.

Tabela 1. Exemplo de matriz binária

Classificação	Calcias (2016)	Calcias (2022)	Porcentagem
Classe FR	108	320	196%
Classe FS	--	179	--
Classe DR	407	374	- 8%
Classe DL	202	257	27%
Classe TT	16	74	363%
TOTAL	733	1.204	65%

Fonte: Elaboração própria

Exclusivamente, neste artigo, são discutidas e apresentadas questões relacionadas ao desenvolvimento de uma das classes que faz parte do panorama da Conversão do português brasileiro. Para tanto, serão abordadas algumas das considerações sobre os predicados nominais construídos com o par de verbos-suporte 'fazer-sofrer', apresentando determinadas regularidades que fazem desde tipo de construção um objeto de estudo que, a partir de suas propriedades sintático-semânticas, enriquecem a descrição do léxico em geral. Contudo, o estudo por completo também conta com a descrição de outras classes que, posteriormente, serão objetos de outras apresentações e artigos.

Resumidamente, o conteúdo completo corresponde aos dados lexicais presentes nas demais classes e subclasses do estudo da Conversão. Formando uma base de dados exaustiva, tanto em relação ao número de entradas lexicais, quanto às propriedades léxico-gramaticais analisadas, o estudo integral aborda a descrição de cinco grandes classes: FR ('fazer-receber'), FS ('fazer-sofrer'), DR ('dar-receber'), DL ('dar-levar') e TT

('ter-ter'). Os exemplos² a seguir apresentam uma construção prototípica de cada uma dessas classes, que somam 1.204 nomes predicativos, que apresentam a transformação da Conversão, bem como apontam os números da Tabela 1.

I) CLASSE FR:

1. O laboratório fez uma proposta ao Governo brasileiro.

[Conv] O Governo brasileiro recebeu a proposta do laboratório.

II) CLASSE FS:

2. O Conselho fez uma injustiça com o coronel.

[Conv] O coronel sofreu uma injustiça do Conselho.

III) CLASSE DR:

3. O réu deu um depoimento ao policial.

[Conv] O policial recebeu um depoimento da vítima.

IV) CLASSE DL:

4. Pedro deu um tapa em Miguel.

[Conv] Miguel levou um tapa de Pedro.

V) CLASSE TT:

5. O consultor tem influência sobre a empresa.

[Conv] A empresa tem a influência do consultor.

Descrever a estrutura sintático-argumental das frases simples de uma língua, conectando o léxico (através do estudo das palavras e suas interpretações) com a gramática (mediante as substituições e combinações das palavras), tange um dos principais objetivos propostos pelo Léxico-Gramática, segundo o estudo de M. Gross (1975). O modelo, que será especificado no decorrer deste artigo, também possui uma formalização singular para demonstrar os dados coletados, uma vez que, configurando-se como um recurso linguístico, podem ser utilizados no processamento automático das línguas naturais.

2 Todos os exemplos que estão inseridos neste artigo foram retirados de *corpora*, mais especificamente, utilizando a *web* como tal. Em alguns casos, foram adaptados para frases de base, assim como alguns nomes específicos e pessoais foram substituídos por nomes fictícios. Nenhum deles foi construído somente com a introspecção da autora, apesar das modificações necessárias, todos foram atestados em um *corpus*.

Essa formalização é representada por meio de matrizes binárias, cuja função é relacionar os itens lexicais com suas propriedades distribucionais, constituindo uma grande base de informações sintático-semânticas.

Segundo o Léxico-Gramática, ainda, é possível analisar os predicados nominais por meio de algumas propriedades sintáticas, dentre as quais se encontra a operação da Conversão. Para abordar as características dessa relação, focalizando em determinadas construções com o verbo-suporte 'fazer', este artigo se divide entre os seguintes tópicos: (i) uma breve explicação sobre a noção de predicado nominal, (ii) a metodologia e formalização dos dados de acordo com o modelo teórico-metodológico do Léxico-Gramática, (iii) a definição teórica da transformação de Conversão e, finalmente, (iv) a subclassificação dos dados e as principais regularidades das construções nominais da grande classe FS (que integra três subclasses distintas), incluindo as construções de polaridade positiva com o verbo-suporte converso 'sofrer'.

Uma breve explicação sobre os predicados nominais

Os predicados nominais são construções formadas por um verbo-suporte e um substantivo predicativo. Segundo Ranchhod (1990, p. 52), os verbos-suporte são aqueles que sustentam flexionalmente o elemento núcleo da predicação, fornecendo-lhe as marcas de tempo-aspecto-pessoa-número que o substantivo não pode apresentar, e formando com ele o predicado da frase. Complementando essa noção, os nomes predicativos são substantivos que possuem argumentos, ou seja, é em relação a eles que os outros elementos da frase são estabelecidos. São eles que selecionam o tipo e o número de argumentos, fazendo também uma restrição lexical a essa posição.

6. Helena **deu um conselho** ao seu filho.
7. O jornal **fez um convite** ao jogador jamaicano.
8. O esportista **tem respeito** pelo adversário competitivo.

Os exemplos acima representam frases de base construídas com verbos-suporte bastante produtivos em português brasileiro. Tais predicados nominais foram descritos recentemente em estudos sob a perspectiva teórico-metodológica do Léxico-Gramática: as construções com 'dar' foram distribucionalmente analisadas e classificadas pelo estudo de Rassi (2015); os predicados nominais construídos com 'fazer' foram objeto de estudo da pesquisa de Barros (2014); e as construções com o verbo-suporte 'ter' ganharam destaque com uma descrição sintático-semântica realizada por Santos (2015).

Mais especificamente e de acordo com os princípios do Léxico-Gramática, o nome predicativo (ou substantivo predicativo) é estabelecido como o substantivo que, funcionando como núcleo da predicação, seleciona os argumentos e preposições em

uma construção com verbo-suporte. Gramaticalmente, ele se assemelha ao verbo, em predicados verbais, pois possui propriedades de distribuição semelhantes. Por exemplo, em uma construção verbal 'Helena abraçou Pedro', o verbo ('abraçar') seleciona os dois argumentos ('Helena e Pedro'), enquanto em uma construção nominal 'Helena deu um abraço em Pedro', o nome predicativo abraço, com o suporte do verbo 'dar', exerce a função de selecionar exatamente os mesmos dois argumentos.

Em geral, construções com verbos plenos e construções com verbo-suporte possuem estrutura sintática aparentemente semelhante, mas o que as distingue são as propriedades que se aplicam ao objeto de estudo deste artigo e não se aplicam às construções verbais. Em consequência disso, a explicação sobre a funcionalidade dessas propriedades é baseada, por motivos óbvios, na dissemelhança entre esses dois tipos de construções. Sendo assim, as frases de base utilizadas para demonstrar os resultados dos testes foram construídas a partir da introspecção linguística e sua estrutura atestada em *corpora*, objetivando tornar a explicação, ao mesmo tempo, simples e eficiente.

Em consequência de certa complexidade teórica que envolve as construções nominais com verbo-suporte, a definição apresentada anteriormente não engloba todas as suas possibilidades de uso e de estruturação. Por este motivo, no decorrer dos estudos sobre os predicados nominais, sobretudo os da língua francesa, foram desenvolvidas algumas propriedades que têm por objetivo auxiliar na identificação de estruturas de base formadas por um verbo-suporte e um nome predicativo. Resumidamente, o quadro abaixo apresenta tais propriedades, das quais apenas a primeira é necessária e suficiente para a identificação de uma estrutura como aquelas que são o objeto de estudo deste artigo.

Quadro 1. Propriedades gerais das construções com verbo-suporte

Teste	Função	Autoria	Exemplo
Relação particular entre o nome predicativo e seus argumentos	Indica a intrínseca relação que existe entre o nome e o sujeito da construção.	Gross (1981)	<i>Helena deu uma trégua para Pedro.</i> <i>*Helena deu uma trégua de Miguel para Pedro.</i>
Restrição sobre os determinantes	Mostra que o nome predicativo não pode receber determinantes que não se referem ao sujeito.	Gross (1981)	<i>Helena deu (um + *o meu) passeio na orla de Ipanema.</i> <i>Helena fez (um + *o meu) comentário sobre Pedro.</i>

Descida do advérbio	Identifica a equivalência que existe entre um advérbio em uma construção verbal e um adjetivo em uma construção nominal com verbo-suporte.	Giry-Schneider (1987)	<i>A linguista descreveu exaustivamente os verbos em PB. A linguista fez uma descrição exaustiva dos verbos em PB.</i>
Dupla análise dos complementos preposicionados	Verifica a possibilidade de o complemento preposicionado ser interpretado de duas maneiras distintas.	Gross (1976) Giry-Schneider (1987)	<i>Helena deu um susto no Pedro. Foi no Pedro que Helena deu um susto. Foi um susto no Pedro que Helena deu.</i>
Redução do verbo-suporte e formação de grupo nominal	Transforma um predicado nominal em grupo nominal simples, sem perder informações importantes.	Gross (1981) Vivès (1983)	<i>O gerente deu uma bonificação para o empregado. A bonificação que o gerente deu para o empregado [foi satisfatória]. A bonificação do gerente para o empregado [foi satisfatória].</i>
Possibilidade de variação do verbo-suporte	Estabelece que o verbo-suporte elementar pode ser substituído por outro verbo-suporte, sem alterar as relações entre o nome predicativo e seus argumentos.	Gross (1981)	<i>O lexicógrafo (deu + fez + atribuiu) uma nova definição para o neologismo. [Conv] O neologismo (recebeu + ganhou) uma nova definição.</i>

Fonte: Elaboração própria

Salientando o que foi dito anteriormente, é importante que essas propriedades sejam destacadas em trabalhos que utilizam os predicados nominais como um dos objetos principais de estudo, principalmente para que a noção de verbo-suporte e nome predicativo não seja apenas atrelada às noções mais genéricas que, na maioria dos casos, não dão conta de definir todas as possibilidades de ocorrências. Fora isso, a listagem das propriedades em forma de pequenos testes sintáticos facilita a percepção das diferenças entre as construções com verbo-suporte e as construções com verbo pleno.

Quadro teórico-metodológico do Léxico-Gramática

Este estudo é inteiramente baseado no Léxico-Gramática, um quadro teórico-metodológico que possui como base a Teoria Transformacional de Harris (1964, 1965), a qual propõe

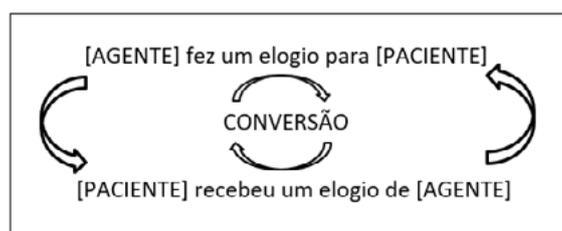
comportamentos bem específicos e confirmando uma das premissas teóricas do Léxico-Gramática, de que cada entrada lexical possui sua própria gramática.

Com a publicação dessas matrizes, Laporte (2008) salienta que é possível observar se o julgamento e as precauções tomadas pelo linguista estão de acordo com os mesmos julgamentos dos demais falantes da língua³. Desse modo, possíveis erros, como a existência de colunas que correspondem a propriedades equivocadamente definidas, por exemplo, podem ser corrigidos pelo pesquisador responsável. Além de sua publicação, as informações linguísticas formalizadas em matrizes binárias possuem interesse científico e técnico, pois podem ser facilmente adaptadas e implementadas em diversos sistemas de PLN (Processamento de Linguagem Natural), como as gramáticas.

Operação transformacional da Conversão

Estudada inicialmente por Gross (1989), a Conversão é uma operação sintática que permite a inversão dos argumentos em torno do núcleo predicativo de uma construção de base, sem que haja mudança na informação que é transmitida. Em outras palavras, o argumento com função de sujeito troca de posição relativa com o argumento com função de complemento preposicionado (objeto direto), ocasionando uma mudança apenas de nível sintático, visto que a construção de orientação ativa (*standard*) é transformada em uma construção de orientação passiva (conversa), assim como mostra a Figura 2:

Figura 2. Esquema sintático-semântico da permutação dos argumentos



Fonte: Elaboração própria

Segundo o esquema representado acima, o nome predicativo 'elogio' é sempre mantido, pois é ele quem seleciona os argumentos em uma construção nominal, enquanto isso, o argumento que apresenta o papel semântico de 'agente' – o sujeito em uma construção com o verbo-suporte 'fazer' – passa a ocupar o lugar sintático de complemento preposicionado, em uma construção com o verbo-suporte 'receber'. O mesmo ocorre

3 O modelo de frase de base representado na matriz-binária não corresponde às frases encontradas em *corpora* estruturados e produzidos previamente, pois representam a constituição básica de um predicado. Porém, os exemplos construídos foram atestados empiricamente por meio da ferramenta WebCorp (MORLEY, 2006), que utiliza a *web* como tal.

com o argumento com o papel de 'paciente', ou seja, apesar de alterarem-se as posições sintáticas dos argumentos, seus respectivos papéis semânticos continuam inalteráveis.

Em alguns casos, a construção conversa se assemelha à construção passiva, sendo denominada por determinados autores como um tipo de 'passiva nominal'. No entanto, essa comparação deve ser realizada apenas em construções nominais em que o nome predicativo pertence à classe dos deverbais, isto é, derivados de um verbo. Quando o nome não tem relação morfossintática com um verbo, a passiva nem sempre é válida. Por este motivo, o termo 'passiva nominal' deve ser usado com cautela, ou até mesmo banido do vocabulário referente aos termos teóricos que envolvem a noção de Conversão.

9. O jornalista criticou o astro do cinema.

[Pass] O astro do cinema foi criticado pelo jornalista.

10. O apresentador fez uma crítica ao astro do cinema.

[Conv] O astro do cinema recebeu uma crítica do apresentador.

Gross (1993), com o intuito de atestar as similaridades entre as construções passivas e as construções conversas (que possuem o núcleo predicativo verbal), elencou algumas propriedades distribucionais em comum: (i) a inversão dos argumentos, exemplificada acima, (ii) a possibilidade de apagamento do objeto direto da construção conversa ('O astro do cinema recebeu uma crítica, O astro do cinema foi criticado'), e (iii) o bloqueio da passiva quando há complementos correferentes ao sujeito ('O apresentador fez uma crítica ao astro do cinema, citando a sua aparência, *O astro do cinema recebeu uma crítica do apresentador, citando a sua aparência').

O interesse de análise desse tipo de construção vem ganhando destaque em trabalhos da área de descrição linguística, especificamente, por dois motivos. Em primeiro lugar, a Conversão é uma das propriedades transformacionais mais produtivas, em relação ao número de ocorrências, que as construções nominais com verbo-suporte podem apresentar. O segundo motivo refere-se à escassez, até então, de estudos que tomam essa operação sintática como objeto principal de análise. Com o crescimento dos estudos descritivos sobre a Conversão, o interesse em pesquisas científicas que incluem essa propriedade sintática, seja como objeto central ou paralelo, também aumenta.

Hoje em dia, além do estudo pioneiro de Gross (1989), que descreveu cerca de 3.000 nomes predicativos do francês (incluindo uma lista robusta de nomes compostos), há descrições em aberto sobre as construções conversas para a língua romena (CIOCANEA, 2011), para o português europeu (BAPTISTA, 1997) e para o português brasileiro (CALCIA, 2016, 2022). Fora isso, há estudos que, como mencionado anteriormente, descrevem a Conversão como uma das propriedades sintáticas que as construções nominais com algum verbo-suporte podem apresentar. Por exemplo, Barros (2014) a cita como uma das possibilidades das construções nominais com o verbo 'fazer'.

Panorama sintático-semântico das construções conversas ‘fazer-sofrer’

Em um primeiro momento, as construções que apresentavam o verbo-suporte converso ‘sofrer’ eram acolhidas pela grande classe das construções ‘fazer-receber’ e este verbo fazia parte do repertório de variantes-conversas que poderiam substituir o verbo ‘receber’, em determinados casos. Os principais motivos pelos quais realizou-se essa classificação eram relativos à carência de nomes predicativos suficientes para justificar a criação de uma nova classe e o fato de o verbo ‘receber’ ser aceitável em todas as construções com o verbo ‘sofrer’, justificando também a escolha deste como variante e não elementar, bem como mostra o exemplo com o nome ‘suborno’:

11. O motorista embriagado fez um suborno ao policial.

[Conv] O policial (sofreu + recebeu) um suborno do motorista embriagado.

Em consequência da busca por novas ocorrências em *corpora* e de estudos mais aprofundados sobre esse tipo de construção, foi necessário que uma nova classe fosse criada: a grande classe FS (‘fazer-sofrer’). Dessa maneira, o verbo-suporte ‘sofrer’ deixa de ser descrito como variante-suporte do verbo ‘receber’ e passa a ser considerado como um verbo-suporte elementar, apresentando suas próprias extensões. Nesse sentido, foram criadas três subclasses, baseando-se sempre no tipo de argumento que ocupa a posição de sujeito da construção conversa: FS1 (argumentos do tipo humano), FS2 (argumentos do tipo não-humano) e FS3 (argumentos que podem ser humanos ou não-humanos).

Resumidamente, são entendidos como ‘humanos’ os nomes que se encontram nas posições argumentais que podem ser preenchidas por: nomes próprios (‘Helena, Pedro, Miguel’), nomes genéricos de membros de grupos sociais e profissionais (‘o aluno, o bombeiro, o jogador de futebol, o pai, a mãe’), instituições ou organizações (‘a ONU, a Igreja, o Governo’), países e cidades (‘Brasil, França, São Paulo’), nomes coletivos (‘o grupo, a equipe, a banca, a família’), entre outros. Em oposição, são considerados ‘não-humanos’ os nomes que pertencem à classe dos objetos concretos ou aqueles que são considerados como ‘argumentos não-conscientes ou não-animados’ (‘carro, sapato, relatório, área geográfica, entre outros’).

É importante salientar que o grande diferencial da classe FS é a aceitação do verbo-suporte ‘sofrer’ pelos nomes predicativos em questão, que também podem aceitar o verbo-suporte ‘receber’. No entanto, os nomes que estão classificados na grande classe FR (‘fazer-receber’) não aceitam o verbo-suporte ‘sofrer’, nem como uma das variantes que podem substituir o verbo elementar. Essa disposição foi pensada exatamente para diferenciar os nomes que são construídos com ‘fazer’ e os nomes que são construídos com ‘sofrer’ ou que aceitam os dois verbos-suporte. Dito isso, as construções abaixo exemplificam as ocorrências que pertencem às subclasses da grande classe FS.

I) Subclasse FS1: possui um total de 40 nomes predicativos que aceitam somente sujeitos do tipo não-humano na construção conversa (ou complementos da construção *standard*):

12. A prefeitura fez a demolição do prédio.

[Conv] O prédio sofreu demolição.

II) Subclasse FS2: contempla 100 substantivos predicativos que aceitam somente sujeitos do tipo humano na construção conversa. Grande parte constrói predicados que denotam algum tipo de violência dos campos físico ou psicológico:

13. Pedro fez uma traição para Helena.

[Conv] Helena sofreu uma traição de Pedro.

III) Subclasse FS3: englobando praticamente a mesma quantidade de nomes predicativos da subclasse de primeiro índice, esta subclasse descreve 39 construções relacionadas pela transformação de Conversão que aceitam humanos e não-humanos como sujeito da construção conversa:

14. O apresentador fez chacota (do livro + do escritor).

[Conv] (O livro + O escritor) sofreu uma chacota do apresentador.

Reunindo os itens lexicais das três subclasses, a grande classe FS contempla 179 nomes predicativos, predominantemente, de polaridade negativa, como pode ser observado pelos exemplos anteriores. Isso significa que a maioria das construções desse tipo, intrinsecamente, passam uma informação de cunho negativo, seja pela natureza do próprio nome predicativo, seja pela combinação do substantivo com o verbo-suporte 'sofrer'. Essa regularidade, de certa forma, faz de FS uma das classes mais homogêneas de todo o estudo da Conversão em português brasileiro, justamente por apresentar uma característica recorrente em grande parte das suas construções, mas não em todas.

No decorrer da análise, observou-se que, além de o verbo 'sofrer' ser construído, tipicamente, com nomes predicativos que possuem carga semântica negativa, também pode veicular uma informação positiva, quando está inserido em construções do tipo 'sofrer um resgate', 'sofrer um avanço' e 'sofrer uma inovação'. Distribucionalmente, o grande diferencial das construções positivas é a possibilidade de o verbo-suporte elementar 'sofrer' ser substituído pela variante 'ganhar', sem ocasionar uma mudança no sentido global da frase de base. Sendo assim, todas as construções que passam uma informação positiva aceitam a variante 'ganhar' na mesma posição do verbo elementar.

15. O corpo de bombeiros fez o resgate da vítima. [FS2]

[Conv] A vítima (sofreu + ganhou) o resgate do Corpo de bombeiros.

O nome predicativo 'resgate' é um dos elementos lexicais da subclasse FS2, pois é construído somente com um argumento do tipo humano na posição de sujeito da construção conversa. Sintaticamente, o nome predicativo 'resgate' apresenta o mesmo tipo de determinante (artigo definido) e o mesmo tipo de preposição (de, por parte de) para as construções com ambos os verbos. Semanticamente, pode haver uma alteração sutil na substituição do verbo elementar para um verbo variante, porém essa mudança não afeta a informação que é transmitida ao interlocutor, é apenas aspectual ou de estilo.

Essa é uma das regularidades que atua sobre as propriedades sintático-semânticas, não apenas desta subclasse, mas da grande classe FS, colocando em pauta as diferenças distribucionais das construções que transmitem uma informação negativa e daquelas que passam uma informação positiva. Nesse sentido, as subclasses FS1 e FS3 também contém nomes que podem ser construídos com a variante 'ganhar', assim como mostram os exemplos abaixo, como 'atualização' e 'retaliação', respectivamente:

16. O lexicógrafo fez uma atualização no dicionário. [FS1]

[Conv] O dicionário (sofreu + ganhou + recebeu) uma atualização do lexicógrafo.

17. O canal midiático fez uma retaliação (ao escritor + ao blog). [FS3]

[Conv] (O escritor + O blog) (sofreu + ganhou) uma retaliação do canal midiático.

Fora a possibilidade de variação do verbo-suporte elementar, outras regularidades foram observadas nas construções conversas de FS. Uma delas corresponde ao fato de um modificador da classe dos adjetivos poder complementar o nome predicativo em construções com 'sofrer'. Exceto os nomes que possuem natureza semântica indiscutivelmente positiva (desenvolvimento, inovação, por exemplo), há aqueles que podem apresentar uma interpretação positiva ou negativa, de acordo com a combinação de outros elementos, como o acréscimo de um adjetivo ('avaliação, mudança, entre outros'), exatamente como está exemplificado pela estrutura 'avaliação positiva':

18. O parecerista fez uma avaliação (positiva) do artigo.

[Conv] O artigo (sofreu + ganhou) uma avaliação positiva do parecerista.

Com a inserção de um modificador, o nome predicativo 'avaliação' pode integrar tanto uma construção positiva (exemplificada acima), quanto uma construção que passa uma informação negativa ('O artigo sofreu uma avaliação negativa do parecerista'). O contexto, portanto, é fundamental para o julgamento dos traços de polaridade que podem ser identificados a partir dos nomes predicativos. Além disso, a possibilidade de a variante 'ganhar' ser aceita nessas construções diferencia esses tipos de nomes dos demais da classe FS. É importante salientar que, no caso de o modificador ser um adjetivo negativo, naturalmente, a construção conversa passa a não aceitar a variante 'ganhar'.

Outra regularidade das construções positivas é a inaceitabilidade da preposição 'contra' na construção *standard*, uma vez que esse tipo de preposição é muito frequente em frases com polaridade negativa ('Pedro fez + cometeu um crime contra Miguel') e, sobretudo, naquelas que fazem parte da subclasse FS2 (sujeito da construção conversa refere-se ao tipo humano). Portanto, uma construção *standard*, cuja estrutura sintática possua essa preposição, não pode ser combinada semanticamente com uma construção conversa que aceita o verbo 'ganhar' como variante-suporte (*Miguel ganhou um crime de Pedro'), uma vez que o sentido destas construções começa a tomar forma a partir da combinação sintática dos seus elementos lexicais.

Vale ressaltar, ainda, que a utilização da variante 'ganhar', conseqüentemente, a incidência de construções positivas na classe em questão, possui predominância sobre as construções conversas, cujo sujeito é do tipo não-humano. Sendo assim, as subclasses FS1 e FS3 são as que possuem um maior número de construções conversas que podem transmitir uma informação positiva. Em 'O campo da ecologia sofreu um desenvolvimento por parte dos biólogos da Universidade' não é necessária a inclusão de um modificador adjetival do nome predicativo 'desenvolvimento', dando destaque apenas à função da combinação entre o nome e o verbo-suporte.

Concluindo, essa característica enfatiza dois pontos sobre a grande classe FS: em primeiro lugar, a maioria dos nomes predicativos são construídos com um sujeito e um complemento do tipo humano e, em segundo lugar, as exceções do primeiro ponto são aquelas que possibilitam a transmissão de uma informação positiva, sendo construídas com a variante conversa 'ganhar' no lugar do verbo-suporte elementar 'sofrer'.

Considerações finais

Primeiramente, o presente artigo abordou as noções de verbo-suporte e nome predicativo, passando pelas propriedades gerais das construções desse tipo. Essas definições são básicas e primordiais para introduzir estudos de descrição baseados em teorias específicas, como o Léxico-Gramática, que também recebeu destaque neste estudo. Além das perspectivas apontadas, considera-se este artigo uma contribuição para a difusão do Léxico-Gramática, pois acredita-se que, pela disponibilização da metodologia e da análise e descrição formal e sistemática da língua, esse modelo poderá ser utilizado em novos trabalhos que descrevem a língua portuguesa.

Evidenciando uma parte do estudo sobre a transformação sintática da Conversão, este trabalho também abordou algumas considerações sobre os predicados nominais da classe FS, sobretudo aqueles que, diferente da maioria dos casos, são construídos com a variante 'ganhar' e, em consequência disso, passam uma informação positiva. Todas as regularidades sintático-semânticas encontradas nas construções positivas 'fazer-sofrer' fazem dessa classificação mais abrangente e completa (mostram, além de outros

aspectos, que a polaridade da construção influencia em suas propriedades), e enriquecem a descrição do léxico do português brasileiro. Um total de 179 nomes predicativos fazem parte da classe FS e cerca de 30 deles possuem o diferencial apresentado neste artigo.

Apesar de o artigo evidenciar uma pequena parte das construções da classe ‘fazer-sofrer’, essa questão não deixa de ser um diferencial desses nomes para com os nomes que são mais prototípicos dessa classe, isto é, aqueles que possuem polaridade ou interpretação de cunho negativo. Essa questão não foi abordada inicialmente em Calcia (2016), pois naquele momento o verbo-suporte ‘sofrer’ era considerado apenas uma variante de ‘receber’, ou seja, um verbo que, em determinados contextos, poderia substituir o verbo principal sem que a construção perca informações essenciais para o seu entendimento e interpretação semântica.

Outrossim, o resultado deste estudo pode originar um recurso linguístico que, futuramente, poderá ser implementado em sistemas de Processamento de Linguagem Natural (PLN), no que diz respeito às tarefas de identificação de paráfrases, por exemplo. Pretende-se, ainda, a partir deste momento, estudar a abrangência e a utilização dos verbos-suporte *standards* e conversos em *corpora* de especialidades, aprofundando o estudo sobre a relação que existe entre as construções, sobretudo, com os verbos-suporte ‘fazer’ e ‘dar’ que são os mais produtivos em relação ao número de ocorrências em português brasileiro. Posteriormente, os itens lexicais formalizados serão indexados em bases de dados de predicados nominais.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, J. Sermão, tarefa e facada: uma classificação das expressões conversas dar-levar. In: *Seminários de Linguística 1*. Universidade do Algarve, Unidade de Ciências Exactas e Humanas, Faro, p. 538, 1997.

BARROS, C. D. *Descrição e classificação de predicados nominais com o verbo-suporte ‘fazer’ no Português do Brasil*. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

CALCIA, N. P. *Descrição e classificação das construções conversas do Português do Brasil*. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

CALCIA, N. P. *Dar e receber um abraço: uma análise da Conversão em português brasileiro*. 2022. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

CIOCANEA, C. *Lexique-grammaire des constructions converses en a da/a primi em roumain*. 2011. Dissertação (Mestrado) – L'Université Paris-Est Spécialité Informatique Linguistique au titre de l'École Doctorale MSTIC, Paris, 2011.

GROSS, M. *Méthodes en syntaxe*. Paris: Hermann, 1975.

GROSS, M. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages*, v. 15, n. 63, p. 7-52, 1981.

GROSS, G. Les constructions converses du français. *Langue et cultures*, 22. Travaux du Laboratoire de Linguistique Informatique. Librairie Droz: Genève Paris, 1989.

GROSS, G. Les passifs nominaux. *Langages*, Paris : Larousse, v. 109, p. 103-125, 1993.

HARRIS, Z. S. Papers on syntax. *Papers on Syntax*. D. Reidel Publishing Company, Dordrecht, Holland. v. 14, cap. The Elementary Transformations, p. 211-235, 1964.

HARRIS, Z. S. Papers on syntax. *Papers on Syntax*. D. Reidel Publishing Company, Dordrecht, Holland, cap. Transformational Theory, p. 236-280, 1965.

LAPORTE, E. Exemplos atestados e exemplos construídos na prática do léxico-gramática. *Revista (Con)textos Linguísticos*, v. 2, Université Paris-Est., 2008.

MORLEY, B. WebCorp: A Tool for Online Linguistic Information Retrieval and Analysis. In: RENOUF, A. ; KEHOE, A. (ed.). *The Changing Face of Corpus Linguistics*, Amsterdam: Rodopi, 2008.

RANCHHOD, E. M. *Sintaxe dos predicados nominais com Estar*. INIC – Instituto Nacional de Investigação Científica de Lisboa, Lisboa, 1990.

RASSI, A. P. *Descrição, classificação e processamento automático das construções com o verbo 'dar' em português do Brasil*. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

SANTOS, M. C. A. *Descrição dos predicados nominais com o verbo-suporte 'ter'*. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.